



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU  
Presidência da República

Intervenção

de

Sua Excelência

**Dr. José Mário VAZ**

Presidente da República

“Dia da Independência Nacional”

Bissau, 24 de Setembro de 2018



**REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**  
Presidência da República

**Caros Compatriotas;**

Hoje celebramos 45 anos sobre o dia memorável, em que em Lugadjol, no Boé Oriental, pela voz do Comandante João Bernardo Vieira, Nino, o nosso Povo proclamou solenemente a Independência da nossa terra, afirmando perante o mundo a soberania da nossa Nação Africana forjada na luta e, cumprindo assim a primeira parte do heroico legado do Camarada Amílcar Cabral.

Este ano o lema escolhido para o Dia Nacional é **“Um passado que serve para compreender o presente e construir um futuro próspero”**, lema este que nos ajuda a reflectir e juntos trabalhar para o futuro melhor.

Recordo e evoco hoje, todos os heróis e mártires da Luta pela Independência da nossa pátria, homens e mulheres que ousaram acreditar num sonho e ousaram lutar para que hoje sejamos a República da Guiné-Bissau, com orgulho conquistaram a nossa identidade e a nossa nacionalidade, simbolizado com o nosso hino e a nossa bandeira.

Por isso, expresso a eterna gratidão da Nação aos nossos heróis, a todos os Combatentes da Liberdade da Pátria e às nossas gloriosas Forças Armadas.

No seu testamento político, Amílcar Cabral estabeleceu que “o objetivo fundamental da nossa luta é a conquista da independência nacional e a construção, na paz e na dignidade reconquistadas, do seu progresso verdadeiro, sob a direcção exclusiva dos seus próprios filhos”.

Hoje, passados 45 anos, o Presidente da República convoca todos os guineenses e sobretudo aos jovens a revisitarmos as palavras do Pai Fundador da nossa Nacionalidade que, iluminando o caminho, nos disse: “nós queremos a independência para sermos homens africanos em marcha para uma vida melhor”.



**REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**  
Presidência da República

Instado sobre as razões da independência Amílcar Cabral afirmou, “Nós acreditamos que a nossa independência nos permitirá desenvolver a nossa própria cultura, desenvolvermo-nos a nós próprios, desenvolver o nosso país, libertando o nosso povo da miséria, do subdesenvolvimento e da ignorância”.

Disse ainda “Nós queremos a independência para fazer no nosso país tudo o que os outros fizeram na terra deles, a fim de criarmos uma vida na qual não sejamos mais explorados pelos estrangeiros, nem pelos próprios africanos”.

Era há 45 anos, os ideais do nosso saudoso Camarada Amílcar Cabral. Infelizmente, continua a ser também os nossos ideais e o roteiro para a construção de uma pátria de homens e mulheres dignos, na paz, liberdade, justiça e progresso.

Porém, até hoje, no dia a dia da vida dos guineenses pouco mudou e os valores intrínsecos da independência continuam por realizar devido a falta de ambição para fazer avançar o país.

**Irmãos Guineenses e Amigos da Guiné-Bissau;**

Devemos ter sempre presente que os fundadores da nossa nacionalidade sonharam, lutaram e materializaram os seus sonhos de outrora, em que trilharam o caminho para o futuro e conquistaram os nossos símbolos nacionais, e hoje carregamos no peito o orgulho de ser guineense.

Um conselho aos jovens guineenses, na vida, nada se faz sem ambição e sem esforço e nem existem formulas milagrosas de fazer avançar um país, sem ser com trabalho e muito trabalho.



**REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**  
Presidência da República

O nosso país enfrenta grandes desafios, conseguimos juntos trabalhar para a paz e estabilidade, e agora temos que construir o nosso futuro rumo ao desenvolvimento.

O futuro que nos almejamos, tem de passar obrigatoriamente pela aposta nos jovens, por sinal, estão melhor preparados para assumir os desafios dos tempos modernos.

Não podemos continuar a preocuparmo-nos somente com o hoje, ou seja, o dia-a-dia, ignorando completamente o crescimento e o desenvolvimento. Isto, só é possível através de boa gestão da coisa pública, sobretudo respeitar o princípio do "**Dinheiro do Estado no Cofre do Estado**".

E diz o provérbio "*saku limpu kata firma*" e fazendo paralelismo, com **cofre de Estado vazio** não podemos fazer nada pelo nosso país, isto é, melhorar as condições do nosso povo a nível da saúde, do ensino, das infraestruturas, energia para todos, desenvolver a agricultura através de *mon-na-lama*, da fiscalização da nossa zona económica exclusiva, entre outros sectores importantes para o desenvolvimento do nosso país.

**Guineenses;**

Tenho dito, ninguém pode fazer mais pelo nosso país do que os seus próprios filhos, temos que acreditar mais em nós e nas nossas capacidades e ter orgulho de ser guineense.

O Presidente da República é um cidadão inconformado com a miséria, o sofrimento e a ignorância a que o nosso povo tem sido votado, após 45 anos de independência. Por isso, ao longo do meu mandato eu tenho-me dedicado à consolidação da paz, ao apaziguamento dos ânimos, à garantia das liberdades individuais e coletivas, ao combate aos males e vícios estruturais da nossa sociedade, nomeadamente à luta contra a corrupção endémica, o nepotismo e os desmandos, para assegurar a realização da justiça, a igualdade e a libertação dos mais pobres e desfavorecidos, fustigados pela exploração e pelas desigualdades.



**REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**  
Presidência da República

Para que sejamos merecedores da luta protagonizada pelos nossos antepassados e realizar os fins da independência, a Pátria precisa de consensualizar um novo roteiro para cumprir os grandes desígnios nacionais, para dar nova esperança aos guineenses.

**Guineenses,**

Hoje, 45 anos depois da nossa afirmação como Estado, lanço um desafio a cada cidadã e cada cidadão guineense: **vamos todos dar as mãos, definir um Novo Rumo e caminhar, juntos, pelo Caminho Certo.**

O Novo Rumo que vos proponho é o da construção de uma sociedade baseada no primado das capacidades, da competência e do mérito. Queremos uma sociedade nova, baseada no trabalho para construirmos o nosso futuro a partir do aproveitamento dos nossos próprios recursos, para o bem-estar de todos, na paz, na igualdade, na justiça, na liberdade e na solidariedade. Para tal é fundamental que os guineenses aceitem a unidade nacional, aceitem dialogar, aceitem cooperar uns com os outros e reconheçam que a felicidade de uns não pode ser construída sobre a desgraça de outros.

Recorrendo a memória recente, dos últimos três anos caracterizados por desentendimentos entre as forças políticas que culminaram com uma profunda crise político-institucional. Ultrapassada essa fase, hoje caminhamos rumo a realização de novas eleições legislativas de acordo com o nosso calendário eleitoral.

Apesar da crise político-parlamentar vivida, é de salientar que pela primeira vez na história da democracia guineense, uma legislatura chegou ao fim, sem interrupções originadas por golpes de estado ou outros incidentes. As Forças Armadas têm demonstrado o sentido republicano do seu dever.



**REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**  
Presidência da República

Na qualidade de Comandante Supremo das Forças Armadas, sempre fiz questão de acompanhar de perto os assuntos das nossas forças armadas. Empenhei-me na dignificação e prestígio da instituição militar.

Os nossos militares merecem esta especial atenção, porque conseguiram fazer calar as armas no solo pátrio de Almicar Cabral.

Quero aqui, render viva homenagem as nossas gloriosas forças armadas e sobretudo na pessoa do seu líder **General Biaguê Nan Tan** - Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, que apesar de muita pressão, nunca hesitou no cumprimento do seu dever, ou seja, defender o nosso país e o nosso povo, respeitando a constituição e as leis da República.

Por isso, apelamos a comunidade internacional para analisar cuidadosamente o comportamento dos nossos militares, que hoje assumem o papel republicano.

Com isso, pedimos um voto de confiança no sentido de levantar as sanções impostas contra alguns oficiais.

Os nossos militares hoje, já não representam nenhuma ameaça para o nosso povo e nem para a paz, porque estão afastados de todas as crelas políticas.

Hoje o combate político cinge-se apenas na arena política, como em todas as democracias.



**REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**  
Presidência da República

**Jovens, Mulheres e Homens Guineenses;**

As eleições marcadas para o dia 18 de Novembro constituem uma oportunidade soberana para o povo avaliar a prestação dos partidos políticos e a escolha daqueles que entendem que melhor podem servir os seus anseios. As eleições são o momento no qual o povo é chamado a exercer diretamente o poder, que lhe pertence, através da escolha dos seus representantes.

Queria aproveitar este palco por se tratar de um momento importante na vida do nosso país, para apelar aos guineenses, onde quer que estejam, para se recensearem, porque sem recenseamento não poderão exercer o direito de voto, o direito único de se expressarem nas urnas a vossa vontade e afirmação plena da cidadania. É um dos momentos de demonstração de igualdade de oportunidade porque "**É Guine ku nô djunta**", devemos todos ter o direito de fazer as nossas próprias escolhas.

Igualmente apelar a GTAPE, a CNE, aos Partidos Políticos com e sem assento parlamentar, aos Régulos, aos Chefes de Tabanca, a Sociedade Civil e a todos os cidadãos para vigiarem o processo do recenseamento, afim de evitar protestos no futuro. Tudo depende de nos, ou seja, todo o processo do recenseamento esta nas nossas próprias mãos.

Aproveito igualmente para apelar de que o nosso voto deve ser em consciência e nunca ser objecto de troca quer pelos favores, pela amizade, pelos laços familiares, pela tribo, religião, mas sim, como guineense, que quer colocar no poder alguém capaz de governar o país com total isenção, imparcialidade e garantir igualdade de oportunidade na educação, na saúde e no trabalho, respeitando o princípio "**Guiné de todos e para todos**".



**REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU**  
Presidência da República

Igualmente aos políticos faço votos que o período da campanha decorra com serenidade, e que os partidos políticos consigam esclarecer aos guineenses sobre os problemas reais do país e assinalar o caminho e apontando soluções para os problemas identificados, porque discordar não significa insultar.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Antes de terminar, gostaria de saudar a todos os guineenses, os que vivem no país, como os que constituem a nossa diáspora e também aos estrangeiros que escolheram a Guiné-Bissau como terra de residência e de trabalho.

Aproveito igualmente, para deixar aqui o testemunho do nosso reconhecimento e gratidão a todos os nossos parceiros internacionais e regionais, que estiveram sempre ao lado da Guiné-Bissau, apoiando o nosso país.

Aos parceiros internacionais envolvidos no apoio ao processo eleitoral, o nosso muito obrigado.

**Viva os 45 Anos da Independência!**

**Viva a Democracia!**

**Gloria Eterna aos Heróis e Mártires da Libertação!**

**Viva o Povo da Guiné-Bissau!**

**Que Deus abençoe a Guiné-Bissau e ao seu Povo!**